

PENSENOGRAFIA (CONSCIENCIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *pensenografia* é o ato ou efeito de anotar, registrar, digitar os pensenes emitidos, experiências adquiridas, conhecimentos hauridos, dificuldades intraconscenciais identificadas, fenômenos parapsíquicos, recins promovidas e autossuperações vivenciadas para fins de autoconscienciometria e autoconsciencioterapia, podendo resultar em futura publicação.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O elemento de composição *grafia* deriva do idioma Grego, *graphé*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. Apontamento pensenográfico. 2. Autexposição grafopensênica. 3. Esboço pensenográfico. 4. Inventário ideativo gráfico.

Cognatologia. Eis 5 cognatos derivados do vocábulo *pensenografia*: *pensenografar*; *pensenográfica*; *pensenográfico*; *pensenografista*; *Pensenografologia*.

Neologia. O vocábulo *pensenografia* e as duas expressões compostas, *pensenografia autopesquisística* e *pensenografia pangráfica* são neologismos técnicos da Conscienciografologia.

Antonimologia: 1. Gescon publicada. 2. Inatividade conscienciográfica. 3. Inibição grafopensênica. 4. Desperdício ideativo.

Estrangeirismologia: a *open mind* às ideias de equipex conscienciográfica; a *expertise* adquirida com as anotações.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, especificamente do autodiscernimento conscienciográfico.

Coloquiologia. A expressão popular *quem escreve, lê duas vezes* ratifica a fixação mentalsomática da grafia no paracérebro. O provérbio *escrever na areia* faz o contraponto, demonstrando a possibilidade de se perder a informação caso não se registre nos meios convencionais.

Citaciologia. A frase de Caio Plínio Segundo (23–79 e.c.), conhecido por Plínio, o Velho: – *Nulla dies sine linea*, é exercício motivador da pensenografia.

II. Fatuística

Pensenologia: a pensenografia; o holopensene pessoal da escrita; a ampla e irrestrita liberdade de pensenização; o holopensene criativo favorecendo as neoideias; o autopensene conscienciográfico; os grafopenses eternizados quando publicados.

Fatologia: a predisposição para a escrita; a eliminação da preguiça de anotar; as habilidades desperdiçadas; as ectopias conscienciográficas identificadas no momento da escrita; o labor necessário ao candidato do autorado conscienciológico; o cotidiano do escritor conscienciológico; o dia incompleto se não houver apontamentos realizados; a cláusula pétrea da proéxis de deixar grafopenses tarísticos nesta vida intráfísica; a rotina do registro já impregnada na manifestação cotidiana da conscin; o ato de primeiro registrar para depois analisar; a compreensão das experiências somente no ato da leitura; o ato de o registro favorecer a distinção entre fato e elucubração mental; o ato de registrar para anatomizar os problemas; as evocações de situações ou consciências favorecendo a assistência; o arquivo de *bobagen*, contendo os registros das imaturidades da

conscin, sem possibilidade de publicação posterior; a preservação da individualidade do assistido evitando-se citar nomes ou eventos evocadores em futuras publicações; a atuação mentalsomática preponderante no momento da escrita; o fluxo ideativo sem suspensões; a repetibilidade dos eventos só constatada no momento da análise das anotações; a *chuveirada* ideativa; a garimpagem de ideias; a vivência autescclarecedora registrada; os arquivos pessoais do computador; o programa de computador compatível com o estilo pessoal de registro; a pena e a caneta simbolizando, culturalmente, a escrita, mesmo com o advento da informática; o papel e a caneta sempre presentes nos bolsos e bolsas dos intermissivistas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o *rapport* com a equipex conscienciográfica; o esbanjamento de amparabilidade conscienciográfica quando não há o hábito de anotar; o registro de parafatos colaborando na compreensão da pararealidade vivenciada; a confirmação da ideia através da sinalética energética e parapsíquica já identificada; os campos bioenergéticos conscienciográficos instalados nas atividades de escrita; o compromisso assumido em *Curso Intermissivo* (CI) em deixar engramas e gescons nesta vida intrafísica; o *ombro a ombro* com os amparadores extrafísicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo ideativo conexão com a equipex conscienciográfica* –fluidez nas pensatas; o *sinergismo recin-registro-releitura*; o *sinergismo parar para anotar* –acelerar para evoluir.

Principiologia: o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do aut esforço evolutivo*; o *princípio do exemplarismo pessoal*; o *princípio da perseverança na autopesnografia ininterrupta*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) qualificando a retribuição através das gescon; os *códigos linguísticos* pessoais para facilitar a grafia rápida.

Teoriologia: a *teoria da grafoassistência*; a *teoria do pensene*; a *teoria da gescon*; a *teoria da autassistência conscienciográfica*; a *teoria semântica*; as *teorias conscienciológicas aplicadas à autocognição da realidade consciencial*; a *teoria da autopesquisa*.

Tecnologia: a *técnica do registro diário*; a *técnica da recin gerando gescons*; a *técnica das 50 vezes mais*; a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* servindo de motivador aos apontamentos no ato; a *técnica da análise-síntese*; o *Curso Técnicas Conscienciográficas da União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); a *técnica da projeiografia*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *labcon pessoal na residência proexogênica*; o *laboratório conscienciológico da grafopensividade*; o *laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopesquisologia*; o *laboratório conscienciológico das Dinâmicas Parapsíquicas*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*; o *laboratório conscienciológico da proéxis*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Escritores*; o *Colégio Invisível dos Comunicólogos*; o *Colégio Invisível da Gesconologia*; o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível dos Intermissivistas*; o *Colégio Invisível dos Conscienciômetras*; o *Colégio Invisível dos Pesquisadores*.

Efeitologia: o *efeito halo das gescons na vida dos leitores*; o *efeito bumerangue da interassistência*; o *efeito da grafia na expansão mentalsomática da conscin*; o *efeito autodesassediante de extravasar os sentimentos na escrita e, posteriormente, ao reler, racionalizá-los gerando compreensões e autossuperações de travões conscienciais*; o *efeito da conexão ao amparo na pacificação íntima necessária para a escrita*; o *efeito das palavras quando não compõem o vocabulário cotidiano da conscin, na confirmação de tratar-se de inspiração de consciexes*; o *efeito da passividade alerta, favorecendo o acesso a retro e neocons*; o *efeito impactante das neoideias*.

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas pelas neoverpons*; as *sinapses já consolidadas da ortografia e da gramática linguística facilitando a correta escrita, em quaisquer circunstâncias*.

Ciclogia: o *ciclo vivência-grafia* no autorrevezamento existencial.

Binomiologia: o *binômio recin-grafotares*; o *binômio anotar-relembrar*.

Interaciologia: a *interação intermissivista-amparadores*.

Crescendologia: o *crescendo anotador-autor-enciclopedista*; o *crescendo autotares-heterotares*.

Trinomiologia: o *trinômio motivação-trabalho-lazer*; o *trinômio princípio-meio-fim* sendo indicativo de *início-metade-final*; o *trinômio princípio-meio-fim* sendo sinônimo de *fundamento-recurso-finalidade*.

Antagonismologia: o *antagonismo preguiça / produtividade*; o *antagonismo vontade débil-vontade inquebrantável*; o *antagonismo ação / procrastinação*.

Paradoxologia: o *paradoxo do esforço de anotar para minimizar o esforço de lembrar*.

Politicologia: a *cognocracia*; a *evolucocracia*; a *teaticocracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço* aplicada à *pensenografia diária*.

Filiologia: a *grafofilia*; a *conscienciografofilia*; a *gesconofilia*; a *analiticofilia*.

Fobiologia: a *grafofobia*.

Sindromologia: a *síndrome de Amiel*; a *síndrome da graforreia*; a *síndrome do ansiosismo* dificultando a pacificação para a escrita.

Holotecologia: a *pensenoteca*; a *grafoteca*; a *comunicoteca*; a *mentalsomatoteca*; a *cognoteca*; a *autografoteca*; a *linguisticoteca*; a *verponoteca*.

Interdisciplinologia: a *Conscienciografologia*; a *Grafopensenologia*; a *Gesconologia*; a *Autopesquisologia*; a *Autexperimentologia*; a *Autodeterminologia*; a *Autorganizaciologia*; a *Recinologia*; a *Megapriorologia*; a *Pensenologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin intermissivista*; a *conscin pré-intermissivista*; a *conscin lúcida*; a *conscin registradora*; a *conscin enciclopedista*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin javalínica*; a *personalidade polivalente*; a *personalidade técnica*; a *conscin-cobaia*; a *conscin cognopolita*; a *conscin minipeça interassistencial*.

Masculinologia: o *conscienciólogo*; o *pesquisador*; o *escritor*; o *verbetógrafo*; o *voluntário*; o *tenepessista*; o *professor*; o *duplista*; o *empresário*; o *gestor*; o *inversor existencial*; o *reciclante existencial*; o *retomador de tarefa*; o *teleguiado autocrítico*; o *tertuliano*; o *teletertuliano*; o *projetor consciente*; o *semperaprendente*; o *exemplarista evolutivo*.

Femininologia: a *consciencióloga*; a *pesquisadora*; a *escritora*; a *verbetógrafa*; a *voluntária*; a *tenepessista*; a *professora*; a *duplista*; a *empresária*; a *gestora*; a *inversora existencial*; a *reciclante existencial*; a *retomadora de tarefa*; a *teleguiada autocrítica*; a *tertuliana*; a *teletertuliana*; a *projetora consciente*; a *semperaprendente*; a *exemplarista evolutiva*.

Hominologia: o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens graphopensenicus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens experimentatus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens autodeterminatus*; o *Homo sapiens consciometricus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *pensenografia autopesquisística* = as anotações dos intermissivistas objetivando a auto e heterotares; *pensenografia pangráfica* = as pensatas do ofiexista veterano visando a maxitares.

Culturologia: a cultura da anotação.

Amparabilidade. A atitude ideal é a anotação imediata, enquanto retém a ideia na memória física, para posterior análise da conjuntura intra e extrafísica, sem preocupação com a origem, se por intuição ou inspiração. Há quem se preocupe se a ideia é pessoal ou advém de amparador extrafísico. Independente da fonte, se for tarística, a difusão é de interesse dos amparadores extrafísicos. Estes, atuando sem o veículo de manifestação somático, encontram-se impossibilitados de fazer apontamentos. Cabe, portanto, à conscin o esforço de manter a fidelidade da ideia recebida pelos amparadores e realizar posteriores revisões, acréscimos e recursos qualificativos.

Taxologia. De acordo com a *Conscienciografologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 categorias de registros pensenográficos referentes às vivências, aprendizados, conquistas, dificuldades, reciclagens, lacunas, inspirações, intercâmbios, ideários e experimentações da conscin:

1. **Autoconscienciometrografia.** As anotações das autopesquisas conscienciométricas.
2. **Autoparapercepciografia.** As anotações das parapercepções, sinaléticas parapsíquicas, ocorrências energossomáticas e parafenômenos.
3. **Conviviografia.** As anotações das vivências relativas às interações duplistas, grupais, familiares, profissionais, sociais.
4. **Projeciografia.** As anotações das projeções conscienciais e projecioterapias.
5. **Somatografia.** As anotações das ocorrências com o soma, moléstias, acompanhamentos terapêuticos, atividades físicas, ciclos hormonais femininos.
6. **Tenepessografia.** As anotações da tenepes.
7. **Verponografia.** As anotações das verpons hauridas pela expansão mentalsomática em campos bioenergéticos conscienciográficos.

Infraestrutura. De acordo com a *Metodologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 6 maneiras de proceder os registros pensenográficos:

1. **Autografia:** anotação cutânea na palma das mãos, em caráter exceção, quando o autor não está com papel *à mão*. Importante a reprodução posterior em papel ou computador a fim de evitar eliminar a informação com *água e sabão*. Não recomendado pelo contato da tinta com a pele.
2. **Digitação:** anotação direta no computador. Aos usuários assíduos da tecnologia.
3. **Relatório:** anotação feita por outra pessoa, o *escriba*. Quando a conscin se encontra ministrando aula, dando entrevistas ou impedida de fazer as próprias anotações por limitações somáticas.
4. **Fala:** repetição mental ou oral. Recurso mnemônico para evitar esquecer a ideia ou a experiência, quando não é possível a anotação no presente momento.
5. **Gravação:** gravação em aparelhos de áudio ou vídeo para posterior transcrição. No caso de relatos projetivos, é relevante ater-se ao fato de, ao acordar, a voz encontrar-se levemente rouca e, pela descoincidência, a articulação e a entonação impedirem a correta pronúncia, podendo gerar dificuldade para se compreender a própria fala, *a posteriori*, no traslado da informação gravada para o papel ou computador.
6. **Caligrafia:** anotação diretamente no papel carta (*letter*), com caneta hidrográfica. Considerada ideal pela minimização dos atritos somáticos e eletrônicos ao fluxo ideativo. Essencial a escrita com caligrafia legível para o autor não se arrepende depois, ao não entender a própria letra.

Tipologia. De acordo com a *Estilisticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 formas de transcrição dos registros pensenográficos para o computador pessoal:

1. **Arquivos:** criação de diversos arquivos, contendo nomes das respectivas linhas temáticas de interesse para posterior preenchimento das informações e ideias associadas ao tema. Quando nada houver sobre o assunto, o arquivo se encontrará em branco, apenas lembrando quanto à ausência de registro naquela área.

2. **Criptografia:** elaboração de sinais e códigos pessoais de registro, compreensíveis apenas a quem anotou.

3. **Enumerações:** constituição de listagens de acordo com palavras-chave ou temas, ao estilo de listas de *brainstorming*, contendo as associações de ideias possíveis pensadas até o momento do registro.

4. **Formulários:** composição de planilhas com sistemas de classificação dos registros para posterior transposição em gráficos avaliativos quando, então, os dados podem ser quantificados pelo nível de repetibilidade das ocorrências.

5. **Infografia:** representação em esquemas ilustrativos ou fluxogramas, quando a capacidade de conexão ideativa se dá por imagens ou por setas indicativas lógicas.

6. **Narração:** produção em forma de *texto corrido*, de acordo com ordem lógica estabelecida pela própria conscin.

7. **Pensatas:** translação diretamente em textuário específico, com formato autexplicativo a cada sentença, anotada em folha de papel carta, devidamente titulada, compondo pilha de máximas e acervo ideativo do autor experiente, em ordem alfabética, para utilização nas gescons em fase de elaboração.

Publicação. De acordo com a *Gesconologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 4 modos de se aproveitar os arquivos pessoais de registros pensenográficos acumulados, publicando-os posteriormente seguindo o padrão conformático adotado pela equipe editorial e produtora:

1. **Curso:** elaboração de cursos temáticos em vídeos.
2. **Apostila:** elaboração de apostilas didáticas para cursos.
3. **Artigo:** elaboração de artigos científicos.
4. **Verbetes:** elaboração de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*.
5. **Livro:** elaboração de livros conscienciológicos.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a pensenografia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
02. **Cognografia:** Cogniciologia; Neutro.
03. **Coleta seletiva:** Autexperimentologia; Homeostático.
04. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
05. **Conscienciografia:** Comunicologia; Neutro.
06. **Corredor heurístico:** Experimentologia; Homeostático.
07. **Eclosão criativa:** Heuristicologia; Homeostático.
08. **Inatividade intelectual:** Mentalsomatologia; Nosográfico.
09. **Inspiração:** Heuristicologia; Neutro.
10. **Lateropense:** Lateropensenologia; Neutro.
11. **Picotagem das ideias:** Exaustivologia; Neutro.
12. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
13. **Síndrome da inércia grafopensênica:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Síndrome de Amiel:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Textículo:** Grafopensenologia; Neutro.

REGISTRAR, NO PRESENTE, A AUTOVIVÊNCIA COTIDIANA SIGNIFICA FAVORECER, NO FUTURO, A REMEMORAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS. QUEM NÃO ANOTA, DESPERDIÇA IDEIAS, VERPONS E AMPARO CONSCIENCIOGRÁFICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já consolidou o hábito de anotar as ocorrências vivenciadas no cotidiano? Confia somente na memória para reter os detalhes experienciados?

R. S. R.